

É com satisfação que estendo minhas boas-vindas a Vossa Excelência, à Senhora Celia Larkin e à comitiva que o acompanha nesta visita oficial ao Brasil, a primeira de um Chefe de Governo irlandês em toda a história do nosso relacionamento.

São muitos os fatores que nos unem e que conferem grande significado à visita de Vossa Excelência.

O esforço de desenvolvimento, o apego à democracia, aos direitos humanos, e o firme apoio ao multilateralismo são valores que compartilhamos e que proporcionam base sólida para nossa amizade.

A Embaixada do Brasil em Dublin, inaugurada em 1991, tem sido um instrumento importante para o aprofundamento de nosso diálogo e de nossa cooperação.

A futura instalação de Embaixada residente da Irlanda em Brasília será, sem dúvida, outro elemento catalisador. Gostaria aqui de expressar o reconhecimento do Governo brasileiro pelo empenho pessoal de Vossa Excelência em favor dessa iniciativa.

O caminho que vem sendo percorrido pela Irlanda, com grande êxito, no desenvolvimento econômico e na promoção do bem-estar

social é exemplo inspirador para o Brasil em seu esforço para construir uma sociedade mais próspera e justa.

Senhor Primeiro-Ministro, as tradicionais posições da política externa da Irlanda em defesa da paz, do desarmamento, do meio ambiente, do desenvolvimento e da democracia são convergentes com as principais diretrizes de nossa própria atuação internacional. Por isso, o Brasil não teve dúvidas em apoiar a candidatura da Irlanda ao Conselho de Segurança das Nações Unidas.

Compartilhamos a preocupação com os rumos da economia mundial, particularmente no momento atual, em que a volatilidade dos capitais financeiros e as conseqüentes turbulências internacionais podem produzir graves efeitos nas economias de todos os países, em especial os que estão menos preparados para enfrentar essas dificuldades.

Agora mesmo estamos enfrentando dificuldades que resultam, em parte, da apreensão internacional quanto à situação na Argentina – país que Vossa Excelência deverá visitar nos próximos dias.

Quero aproveitar esta oportunidade para reiterar minha confiança em que a Argentina, sob a liderança do Presidente Fernando de la Rúa, não tardará em superar essas apreensões e continuará a avançar no caminho do desenvolvimento.

Quem conhece a capacidade de realização do povo argentino não pode ter dúvidas a esse respeito. A Argentina é um grande país, um grande povo, com a vocação de ser uma das locomotivas do crescimento em nossa região.

Para o Brasil, isso é importantíssimo, e continuaremos a apoiar os esforços do Presidente de la Rúa no sentido de recuperar a confiança dos mercados e relançar o país na direção do crescimento.

O êxito econômico da Argentina é essencial para o futuro do Mercosul. E a existência do Mercosul – preservada sua essência como união aduaneira destinada a constituir um mercado comum – é uma garantia para a Argentina, como é uma garantia para todos os seus membros. Uma garantia de horizontes ampliados de mercado e de abertura ao mundo. Uma garantia de estímulos à modernização, de atração de investimentos. Uma garantia de democracia.

O Brasil que Vossa Excelência encontra hoje é um país com estruturas econômicas sólidas. Isso é o que nos tem permitido superar crises e ameaças de crises. A cada vez que uma dificuldade se apresenta no cenário externo, sempre há os que se apressam em fazer previsões catastróficas. E sistematicamente o Brasil tem desmentido essas previsões. Mas permanece o fato de que o cenário econômico internacional padece de graves instabilidades.

A globalização necessita de regras justas e adequadas. Regras que possam assegurar que o aumento dos fluxos transnacionais de bens, serviços e capitais resulte em um aumento das oportunidades de desenvolvimento para todos, não só para alguns. Regras que contribuam para evitar que, perversamente, a globalização conduza ao aumento das desigualdades econômicas e sociais, a prejuízos ao meio ambiente ou à ameaça de uma indesejável padronização cultural. É preciso que unamos nossos esforços no sentido de alcançar uma globalização mais justa, menos assimétrica, e uma economia internacional mais estável, menos sujeita a turbulências.

Nossos países têm presença ativa em seus respectivos agrupamentos regionais. A Irlanda na Europa e o Brasil no Mercosul têm ambos consciência de que a integração é ao mesmo tempo vantajosa e difícil, necessária e trabalhosa.

Na Europa como no Mercosul, o caminho é um só: o do diálogo. Diálogo que é uma característica de brasileiros e irlandeses, e que é a chave para a superação dos obstáculos, para aprofundar nossa integração nos espaços regionais a que pertencemos e, ao mesmo tempo, nos aproximarmos mais de outros blocos, no contexto de um regionalismo aberto e interativo. E é justamente por esta razão que seguimos com o firme propósito de levar adiante as negociações Mercosul–União Européia com vistas à formação de uma área de livre-comércio.

Senhor Primeiro-Ministro, nos próximos quatro dias, Vossa Excelência visitará São Paulo e o Rio de Janeiro, e terá oportunidade de conhecer aspectos diferenciados de nosso País. Tenho a certeza de que encontrará, naquelas cidades, interlocutores movidos por um interesse real de melhor conhecer as potencialidades que se abririam, para o

Brasil, com uma relação mais estreita com a Irlanda, inclusive quanto a uma parceria mais intensa entre os atores privados dos dois países.

Nossos empresários já mantêm contatos estreitos que deverão ampliar-se por meio de missões recíprocas a serem realizadas ainda no corrente ano e em 2002.

Nosso comércio bilateral ainda está muito aquém do que poderia ser. No ano passado, tivemos uma corrente de comércio de não mais do que cerca de 342 milhões de dólares. É pouco, se considerarmos que se trata da relação entre duas economias com grande potencial de crescimento. É pouco, e mostra o quanto podemos fazer no aprofundamento de nossos vínculos e na aproximação recíproca de nossos países.

Brasil e Irlanda têm muito a ganhar se trabalharem juntos para explorar as oportunidades de intercâmbio e investimentos.

O escritor irlandês George Bernard Shaw disse certa vez: “Take care to get what you like, or you will end by liking what you get.” Em português: “Precisamos ter cuidado para conseguir o que queremos, ou nos contentaremos em querer o que conseguimos.” O que queremos é claro: uma significativa intensificação do relacionamento Brasil-Irlanda. Este é o horizonte com que temos que trabalhar.

A visita de Vossa Excelência é prova de que há interesse, de ambos os lados, para trabalhar nesse sentido e de que esse é um objetivo factível. As conversas que tivemos na manhã de hoje atestaram que existe, de parte a parte, vontade política e determinação de fazer com que a amizade entre nossos povos seja uma alavanca para maior cooperação e intercâmbio. Com essa determinação e com muito trabalho vamos conseguir o que queremos.

Por isso, é com muito prazer que peço a todos que me acompanhem em um brinde ao futuro da amizade entre o Brasil e a Irlanda, à crescente prosperidade do povo irlandês e à saúde e felicidade pessoal de Vossa Excelência e da Senhora Celia Larkin.